

RADAR

Crise política do país foi tema de análise do “Cultura na SEDUFSM”

O tema “A conjuntura nacional e as saídas para a crise política” abordado dentro do projeto *Cultura na SEDUFSM*, na segunda, 8 de agosto, à noite, no Auditório do sindicato docente, acabou possibilitando um debate acalorado sobre as causas e efeitos do atual quadro político brasileiro. Os convidados foram o vereador Vilmar Galvão (PT), o professor de História da UFSM, Diorge Konrad (diretor da SEDUFSM), o estudante de Ciências Sociais da UFRGS (assessor do deputado estadual Dionilso Marcon-PT), Adriano Oliveira e, o professor de Ciências Sociais da UFSM, Luis Gustavo Melo Grohmann. A mediação ficou a cargo do professor de curso de História da UFSM, Joel Abílio Pinto dos Santos. O debate foi uma espécie de segundo tempo em relação a outro que havia ocorrido em novembro de 2004, quando o tema foi “As perspectivas da esquerda.”

A confrontação de idéias teve momentos distintos: por parte do vereador petista, Vilmar Galvão, o argumento foi de condenação àqueles que “traíram” as bandeiras históricas do PT, mas num tom de defesa do governo Lula. Disse que é preciso identificar e punir os responsáveis e, também, saudou o fato de a crise ser política e não ter afetado a economia. O segundo a falar, o professor de História da UFSM, Diorge Konrad, contraditou uma das falas de Galvão, dizendo que “a economia vai bem e o povo vai mal.” Após as exposições dos palestrantes, quando houve intervenção da platéia- cerca de 70 pessoas lotaram o auditório do sindicato-, o tom de alguns foi de indignação. O professor do departamento de Engenharia Mecânica da UFSM, Iberê Nodari, contestou que a economia vá bem como é apregoado. Segundo ele, o crescimento é um dos mais baixos entre os países emergentes. Nodari acrescentou muito irritado que Lula e o PT são “traidores”.

PRÍNCIPE- O professor e cientista social da UFSM, Luis Gustavo Grohmann, usou o pensador político italiano Nicolau Maquiavel, autor de “O príncipe”, para dizer que o governo petista usou mal os princípios da governabilidade em relação aos fins e aos meios.



Público assistiu e também participou do debate na SEDUFSM



Oliveira: governo Lula deve rever política econômica



Grohmann: ética do PT era uma bandeira momentânea



Galvão: traidores devem ser punidos, mas PT preservado



Konrad: revisão das alianças com os conservadores

“O PT foi incapaz de gerir os meios em relação aos fins. Usou o discurso da defesa da ética no passado apenas para deslocar seus adversários do poder.” Em relação a possíveis saídas para a crise, Grohmann não concorda com “mudanças de cima para baixo”, referindo-se a propostas que vêm sendo ventiladas sobre assembleias constituintes, entre outras.

Adriano Oliveira, assessor do deputado petista Dionilso Marcon, ligado à corrente Articulação de Esquerda, assumiu-se um “socialista revolucionário”. Analisou que viveríamos um momento perigoso a partir do “capitalismo hegemônico” em nível mundial. Quanto ao quadro de crise política no Brasil, segundo ele, essa crise só pode ser superada pela via política. Ainda segundo o estudante, a “direita quer acabar com a esquerda enquanto alternativa programática.” Criticou o chamado “campo majoritário” do PT que, segundo ele, é responsável pelo atual quadro de decadência partidária. Oliveira analisa que o que está ocorrendo “não é apenas uma traição de um ou dois dirigentes, mas sim, de uma renúncia aos ideais iniciais do PT”. O palestrante chegou a ser contestado quando afirmou que o PT é um partido de esquerda. O ex-presidente da SEDUFSM, professor João Eduardo Pereira, disse que para ele é difícil definir o que é esquerda e o que é direita, pois tanto o governo FHC quanto o governo Lula são a favor do “capitalismo financeiro”.

Quais as saídas?

Durante o debate, a partir da perspectiva de cada expositor, foram levantados alguns pontos e idéias que podem apontar para possíveis saídas da crise: enquanto Grohmann acha possível uma discussão sobre reforma política em que os mecanismos de corrupção institucionalizada sejam reduzidos, Konrad e Oliveira falaram na revisão da política econômica, para que esta não esteja subordinada aos interesses do neoliberalismo. Também defenderam uma revisão das políticas de alianças do governo Lula. Segundo Konrad, sem uma revisão na relação com os partidos políticos da base de apoio ao governo, é difícil que os movimentos sociais possam em qualquer hipótese sair às ruas em defesa do governo Lula. Para Oliveira e Konrad, os pontos centrais estão na revisão dos itens citados, pois a “ética é uma questão de princípio.”

MAQUIAVEL- Foi citado pelo professor de Ciências Sociais, Luis Gustavo

Grohmann, o influente pensador político italiano, Nicolau Maquiavel. Um dos mais conhecidos filósofos políticos de todos os tempos, Maquiavel se tornou famoso por defender a visão de que um governante, se necessário, deveria ser cruel e fraudulento para obter e manter o poder. Seus críticos o denunciam como um homem que foi desprovido de moralidade, porém, seus admiradores afirmam que ele foi um dos únicos realistas que verdadeiramente entendiam o mundo político e que teve a coragem de descrevê-lo como ele realmente é. Em todo caso, séculos após terem sido publicados, os trabalhos de Maquiavel continuam sendo lidos e analisados por estudantes de filosofia, história e política. Maquiavel nasceu em Florença, na Itália, no ano de 1469.

A próxima edição do *Cultura na SEDUFSM* ocorre no dia 12 de setembro e terá como tema a “Revolução Farroupilha”.

Auxílio-alimentação

Decisão tomada pela 3ª Turma do Tribunal Regional Federal (TRF), em Porto Alegre, em julho deste ano, beneficia cerca de 100 docentes no caso do recebimento de auxílio-alimentação durante afastamento para estudos, seja em território nacional ou no exterior. A ação da SEDUFSM, encaminhada pelo escritório Wagner Advogados Associados, já havia recebido decisão favorável em 1ª instância, porém, o teor do que havia sido deliberado referia-se ao período compreendido a partir de fevereiro de 2002. O mais recente posicionamento do TRF reformou decisão anterior, ampliando o período anterior a que os docentes têm direito ao auxílio: a partir de abril de 1998. Conforme o advogado Davi Ivã Martins da Silva, à UFSM ainda é possível recorrer da decisão ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF). A lista dos ingressantes encontra-se na secretaria do sindicato.